

# Crise miastênica causada por miastenia gravis juvenil ou por intoxicação exógena de agrotóxicos: um relato de caso

Leticia Correa Tijjiboy<sup>1</sup>, Jeferson Pedro Piva<sup>1</sup>, Sandra Helena Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Clínicas de Porto Alegre



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS

## Introdução:

A miastenia gravis é uma doença autoimune caracterizada pela produção de anticorpos contra o receptor de acetilcolina na junção neuromuscular, resultando em fraqueza muscular progressiva. Embora seja rara em crianças, quando ocorre, pode se manifestar de formas desafiadoras.

## Caso Clínico:

Paciente do sexo feminino, 9 anos, com histórico de um ano de evolução de dificuldades progressivas na fala, deglutição, dificuldades na escrita e fraqueza periférica. No final de 2024, apresentou piora significativa da disfagia, com aumento da secreção salivar e densidade da saliva, o que dificultou ainda mais a alimentação, culminando em uma perda ponderal de 22 kg. Em 11/12/2024, paciente com mucosa oral cianótica e dispneica, foi internada, e, em 16/12/2024, devido a hipoxemia e redução do drive ventilatório, evoluiu para uma parada cardiorrespiratória, necessitando de ventilação mecânica invasiva. Foi transferida para a UTI pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para investigação de doença neuromuscular. A paciente foi submetida à eletroneuromiografia, que revelou disfunção na placa mioneural, compatível com o diagnóstico de crise miastênica. Iniciou-se o tratamento com imunoglobulina intravenosa. Durante a investigação, a equipe de genética solicitou exames adicionais, incluindo a análise de ácidos orgânicos, que mostrou um aumento nos níveis de ácido 3-hidroxibutírico, composto encontrado em agrotóxicos, como o piretroide. Apesar desse achado laboratorial, paciente apresentou melhora progressiva da força

periférica e do padrão respiratório, sendo extubada. Os resultados dos exames para autoanticorpos confirmaram a presença de anti-receptor de acetilcolina, confirmando o diagnóstico de miastenia gravis. Paciente teve alta em uso de azatioprina e piridostigmina.

## Discussão:

Este caso ilustra a complexidade da miastenia gravis pediátrica, com uma apresentação atípica e um curso clínico grave, mas que evoluiu com boa resposta ao tratamento. Durante o acompanhamento, havia dúvida diagnóstica quanto à possibilidade de a paciente estar sofrendo de uma crise miastênica associada à intoxicação por agrotóxicos. Embora os sintomas de fraqueza muscular e dificuldades respiratórias pudessem ser compatíveis com uma intoxicação, a evolução clínica e a presença do anticorpo anti-receptor de acetilcolina, positiva no exame imunológico, corroboraram o diagnóstico de miastenia gravis. Este caso levanta questões sobre a possível relação entre a exposição a agrotóxicos e doenças autoimunes, embora o diagnóstico de miastenia gravis tenha sido estabelecido com base nos anticorpos específicos.

## Conclusão:

A miastenia gravis pediátrica deve ser considerada em pacientes com fraqueza muscular progressiva, mesmo quando a apresentação clínica é atípica. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para melhorar o prognóstico, especialmente em casos graves como o desta paciente.